

# Entre Luzias e Carolinas: uma análise da mulher negra a partir da experiência de Luzia Florêncio e Carolina de Jesus

Isabelle dos Santos Ferreira  
Ana Cristina Ramos Lopes  
Yangley Adriano Marinho

PROGRAMA PIBIC-EM  
CÂMPUS GOIÂNIA  
YANGLEY.MARINHO@IFG.EDU.BR

**Palavras-chave:** *Mulheres Negras, Experiência Social.*

## Introdução

O trabalho procurou discutir a situação de mulheres negras periféricas no Brasil, partindo da experiência de duas escritoras: Luzia Santos Florêncio e Carolina Maria de Jesus. Por meio da análise das trajetórias de tais mulheres, expressas em suas obras “Mesmo assim eu sou feliz!” (Luzia) e “Quarto de despejo: diário de uma favelada” (Carolina) foi possível perceber uma experiência não individualizada, mas social.

## Metodologia

Metodologicamente, procuramos nos pautar na perspectiva de experiência social em Thompson (1981), sendo que tal perspectiva ofereceu condições para lermos as trajetórias de Luzia Florêncio e Carolina de Jesus como algo cujo alcance extrapola o âmbito de suas individualidades. Nesse sentido, compreendemos que as obras que nos servirão de fontes se referem a percursos trilhados coletivamente. Mesmo que em suas narrativas, as autoras, aparentemente falem de si, entendemos que ao elaborarem suas experiências, as mesmas estão recuperando elementos vivenciados de modo compartilhado com outras/os sujeitas/os.

## Resultados e Discussão

Conforme indicado por nossa perspectiva teórico-metodológica, as trajetórias das autoras Luzia Florêncio e Carolina de Jesus nos forneceram os elementos para acessar uma experiência comum e compartilhada por muitas mulheres pretas e periféricas no país. Não obstante, conduzimos a investigação procurando estabelecer, primeiramente, similaridades e distanciamentos entre as histórias de vida das autoras. Embora os distanciamentos não sejam desprezíveis – Carolina tem sua trajetória desenvolvida em São Paulo -SP, enquanto Luzia em Itumbiara -GO; esta última com ligações importantes com as Comunidades Eclesiais de Base, enquanto a primeira se moveu sem ligações institucionais – gostaríamos de aqui destacar bem mais as semelhanças entre elas. Sem dúvida, um dos elementos mais

impactantes dos escritos de Carolina, diz respeito ao contato da autora com a fome “Não tomei café, ia andando meio tonta. A tontura da fome é pior do que a do álcool. A tontura do álcool nos impele a cantar. Mas a da fome nos faz tremer.” (JESUS, 2015, p. 37 e 38). Com Luzia não é diferente “Certa vez [...], com muita fome, pedimos comida e trabalho a uma senhora. Ela nos deu mandioca e leite, e o trabalho de bater um grande pasto [...]. Algumas horas depois que comemos [...] sentimos que estávamos envenenados. Mamãe suspeitou que fosse mandioca brava, e só não morremos porque foi comida com leite”. (FLORÊNCIO, 1989, p. 15).

## Conclusões

Considerando que, segundo o IBGE (2019), 63% dos lares chefiados por mulheres negras são acometidos pela pobreza e fome, fica evidente que a hipótese da qual lançamos mão ao propormos essa pesquisa, foi adequadamente confirmada. Isto porque não somente esse dado, mas tantos outros relacionados aos enfrentamentos a que estão submetidas a mulher negra periférica brasileira, podem ser melhor mensurados a partir da obra de Luzia e Carolina. A força dos relatos dessas autoras, os quais entendemos como experiência social, impedem que a vida e a luta de tantas mulheres se percam na frieza de números e estatísticas.

## Referências Bibliográficas

- FLORÊNCIO, Luzia. *Mesmo assim eu sou feliz!*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1989.
- JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. 10. ed. São Paulo: Ática, 2014.
- THOMPSON, E. P. *Miséria da Teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.
- Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira*: Rio de Janeiro: IBGE, 2019.